

Docas e Estado retomam negociações

Presidente da Codesp defende túnel para ligar as duas margens do Porto de Santos. Para ele, solução não afeta futuro do complexo

MATHEUS MÜLLER
DA REDAÇÃO

A Companhia Docas do Estado de São Paulo (Codesp, a Autoridade Portuária) e o Governo do Estado retomam as conversas sobre um projeto de ligação seca entre as margens do Porto de Santos. A empresa defende a proposta de um túnel, destacando que essa alternativa não impacta os planos de ampliação das operações do cais santista.

Em defesa do túnel, o presidente da Autoridade Portuária, Casemiro Tércio Carvalho, não descarta a possibilidade de aportar recursos advindos de outorgas de terminais para arcar com a diferença do valor da obra em relação ao custo da ponte, avaliada em R\$ 3 bilhões.

A estimativa da Codesp é que as obras do túnel custem R\$ 3,5 bilhões. “No limite (das negociações), eu coloco dinheiro. Vamos ter quatro leilões no começo do ano que vem e a outorga vai vir pra gente”, informou Tércio.

O Estado, por sua vez, continua enxergando a ponte como principal opção de ligação, mas admitiu possíveis mudanças no projeto, como o aumento do vão entre os pilares por onde passam as embarcações.

A medida, vista como uma questão de segurança, foi apresentada na manhã de ontem na Associação Comercial de Santos (ACS), em seminário promovido pela entidade e o Grupo Tribuna, em prol do debate sobre a proposta de construção da ponte.

FUTURO

Tércio informou que vai insistir com o Estado de que a melhor escolha para a ligação seca é o túnel. “Tenho



CARLOS NOGUEIRA

Tércio não descarta aportar recursos da Codesp para viabilizar construção do túnel entre as margens

O PROJETO DA PONTE



REPRODUÇÃO

O projeto de uma ponte entre as margens do Porto de Santos apresentado pela Ecovias prevê essa ligação seca partindo da Via

Anchieta, na entrada de Santos, até o acesso à Ilha Barnabé, na Rodovia Cônego Domênico Rangoni, com uma extensão de 7,5 km. Seu vão

principal, sobre o canal de navegação do Porto, terá 85 metros de altura (sobre o nível médio do mar) e 305 metros de largura.

CONSOLIDAÇÃO

O presidente da Codesp, Casemiro Tércio Carvalho, destacou que o planejamento da Docas prevê a consolidação e adensamento de áreas do cais santista. E ressalta que o projeto da ponte ficou restrito ao canal do Porto com as dimensões atuais, o que pretende ampliar. Além disso, disse que vai lançar, até o fim do ano, a nova versão do Plano de Desenvolvimento e Zoneamento (PDZ), que permitirá concentrar grandes players em grandes áreas. “Planejo habilitar, de fato, o Porto como Hub Port (porto concentrador)”.

um projeto que responde às demandas da região e é viável”.

Machado Neto informou que a construção da ponte não impede o túnel. Mas ressaltou que a discussão passa pela capacidade de investimento. “Tem dinheiro para fazer ou não tem? É isso o que está na mesa. Creio que a economia brasileira vai se fortalecer para termos estrutura do investimento público para bancar uma obra do túnel, porque infelizmente o túnel sozinho, nas simulações que foram feitas, se torna inviável até para o investimento do privado”.

PRIORIDADE

O presidente da Codesp informa que o projeto do túnel, da Autoridade Portuária, deve ser fechado em no máximo duas semanas. “Vamos protocolar na Secretaria do Estado de Logística e Transportes”.

Tércio questiona um posicionamento do Estado, quando esse diz que uma ligação seca não impede a outra. Segundo ele, “a questão é: qual (o governo quer) priorizar?”.

que olhar o Porto daqui a 25 e 30 anos. Não podemos inabilitar o cais. Seguimos com o projeto da Autoridade Portuária para dar solução definitiva para vários problemas em conjunto, e não resolvê-los de forma isolada”.

Segundo o presidente da Codesp, algumas das análises feitas sobre a ponte não consideram o tamanho dos navios e a realidade do Porto nas próximas décadas.

Na outra ponta, o secretário do Estado de Logística e Transportes, João Octaviano Machado Neto, diz que os estudos e simulações realizadas atestam que a ponte não inviabilizará o desenvolvimento do Porto e não vai limitar a passagem de embarcações. “Por todos os dados captados, hoje esse é

“O que estamos discutindo é usar os R\$ 3 bilhões que a Ecovias tem para adensar no contrato de concessão (do Sistema Anchieta-Imigrantes) à favor das perimetrais e do túnel. É possível fazer isso”, diz o presidente da Docas.

Tércio finaliza ao dizer que “existe uma vontade do Governo do Estado de fazer a ligação seca. Então, vamos compatibilizar também com a vontade da Autoridade Portuária de ter uma solução que não impeça o desenvolvimento do Porto de Santos”.